

## PROJETO DE PESQUISA

**Título: Educação Musical para uma (trans)formação humanizadora**

**Professora:** Flávia Motoyama Narita

**Descrição:** Educação Musical para uma (trans)formação humanizadora Flávia Motoyama Narita  
Introdução Minhas reflexões e inquietações partem de minha vivência como educadora musical que trabalha na área de formação de professoras e professores de Arte/Música. Acreditando que tanto a educação quanto a arte, e a música especificamente, têm potencial (trans)formador, tenho buscado fomentar discussões e reflexões críticas sobre os papéis da educação e da arte/música em nossa sociedade. Como uma forma de contrapor à crescente mercantilização de valores educacionais e humanos, com exacerbado individualismo e competitividade, venho propondo práticas musicais colaborativas que buscam a inclusão de participantes com habilidades diferentes, valorizando o trabalho coletivo, a conscientização de habilidades musicais e interpessoais visando ao desenvolvimento musical e humano em práticas coletivas. Apesar de diversas práticas musicais ocorrerem em contextos coletivos, tais como orquestras, bandas, corais, música de câmara, os processos de aprendizagem ainda enfatizam a transmissão de conhecimento nos moldes tradicionais em que um(a) líder, normalmente a professora, detém o conhecimento. Tal concepção de aprendizagem e de ensino tende a ignorar processos colaborativos e a estimular práticas musicais individuais (GAUNT; WESTERLUND, 2013, p. 1). Além disso, essa concepção reproduz um tipo de ensino que Freire (2014, p. 80) denominou educação bancária, “em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante”. No atual cenário imposto pela pandemia da covid-19, formas de ensino e de aprendizagem têm sido repensadas, com as tecnologias desempenhando um papel fundamental para esse “novo normal”, além de possibilitar a sensação do “estar junto” virtual (VALENTE, 2003). Entretanto, tão essencial quanto a busca por novas possibilidades de se viabilizar práticas de ensino e aprendizagem musicais, é a reflexão e análise crítica sobre a utilização de tecnologias ou outros meios. Combatendo discursos em que o determinismo tecnológico tende a nos desumanizar retirando nosso poder de decisão, a pedagogia crítica convida-nos a uma análise constante sobre nossas escolhas, ações e reflexões, buscando “intervir no mundo de modo a lidar com principais problemas sociais” (GIROUX, 2011, p. 13). Utilizando um modelo originado em minha pesquisa de doutorado (NARITA, 2014), tenho analisado diferentes práticas de ensino de música e também refletido sobre minhas próprias ações docentes. Esse modelo considera três domínios do ensino musical: domínio da autoridade dos professores e

do conhecimento teórico e proposicional; domínio da habilidade musical dos professores; e o domínio da relação dos professores com os mundos musicais dos alunos. O primeiro relaciona-se ao conhecimento requerido na gestão de sala de aula e na autoridade dos professores como “fontes de saber” de informações factuais e teóricas. O segundo relaciona-se às habilidades de práticas demonstradas em “saber como fazer” música. Nesse “novo normal”, requererá habilidades de fazer música virtualmente. O terceiro domínio refere-se às ações dos professores a partir dos conhecimentos musicais que os alunos trazem em situações de aprendizagem e ensino. A mobilização desses três domínios, de maneira combinada ou separada, resultou em nove modos pedagógicos que identifiquei em práticas de ensino de música (NARITA, 2015; 2017). Esses modos foram conceituados de acordo com noções Freireanas de relações dialógicas entre alunos e professor, e do papel diretivo do professor no processo de aprendizagem, buscando uma possível educação libertadora. Tais interações colaborativas e dialógicas visíveis e vivenciadas presencialmente seriam também desejáveis e possíveis nos diferentes contextos de aprendizagem e ensino deste “novo normal”? No contexto a distância, remoto, ou presencial com novas atitudes de distanciamento social, como será o desenvolvimento das habilidades musicais e de relacionamento com os pares e com professores? Este modelo serviria também para analisar o tipo de engajamento social de uma ação artístico-musical tal como o “ativismo” ou a “cidadania artística”? Pensando na promoção do caráter humanizador e transformador que a educação musical pode suscitar, proponho utilizar o modelo que venho empregando para analisar as diferentes interações e possíveis diferentes habilidades requeridas durante práticas musicais em vista dos novos contextos de aprendizagem e ensino da música. Objetivo Geral Redimensionar o modelo de análise de práticas pedagógico-musicais incluindo novas compreensões do fazer musical e do engajamento social com a arte/música a partir de reflexões sobre minha atuação em diferentes disciplinas e projetos neste “novo normal”, visando a uma formação humanizadora. Objetivos Específicos Investigar interações (presenciais e remotas) entre pares e entre professora e estudantes durante práticas musicais e pedagógico-musicais. Analisar as diferentes habilidades requeridas por estudantes e professora para viabilizar as práticas musicais e pedagógico-musicais. Metodologia Esta proposta é de uma pesquisa qualitativa a ser realizada por meio de pesquisa em sala de aula/projeto baseada na autoetnografia. Hopkins (2014, p. 69-71) aponta como um dos princípios da pesquisa em sala de aula o envolvimento de estudantes no processo de pesquisa, colocando suas vozes. Como diagnosticado no modelo apresentado, ainda testemunhamos concepções de aprendizagem e de ensino baseadas em uma educação (musical) bancária ou que pouco dialoga com os mundos (musicais) dos alunos. Essas diferenças de concepções e de “mundos” entre estudantes e, principalmente, entre docente e discentes, são analisadas também como relações de poder. Além dessa possibilidade de melhor compreensão do(s) outro(s), a “autoetnografia reconhece como e por que identidades importam e inclui e interroga experiências relacionadas a diferenças culturais” (ADAMS; JONES; ELLIS, 2014, p. 19). Assim, consideramos que essa abordagem etnográfica é condizente com os questionamentos propostos e com as diretrizes da pedagogia crítica, que balizarão esta pesquisa. Os campos serão definidos de acordo com as disciplinas ou projetos em que atuarei. Estudantes e participantes das disciplinas/projetos serão informados sobre a pesquisa e serão convidados a participarem. Aqueles que concordarem em participar

preencherão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados serão utilizadas observações de práticas pedagógico-musicais, entrevistas e análise documental. Cronograma das atividades Esta pesquisa tem a duração inicial prevista de 24 meses, sendo os períodos para coleta de dados coincidentes com minhas atuações em disciplinas ou projetos no Departamento de Música (MUS/UnB). A revisão de literatura ocorrerá durante toda a duração desta pesquisa e a análise de dados ocorrerá paralelamente à coleta. Prováveis impactos social, econômico, artístico-cultural, educacional e tecnológico resultantes da pesquisa Os resultados previstos desta pesquisa incluem um redimensionamento do modelo que já utilizo para analisar práticas pedagógico-musicais. Isso enriquecerá o entendimento sobre as interações e relações de poder e controle que podem surgir em práticas musicais coletivas e em outras situações de aprendizagem e ensino da música. Esta pesquisa poderá apontar diferentes formas de fazer musical que poderão impactar em concepções (inovadoras ou não) de práticas artístico-culturais. Espera-se que isso contribua para fomentar discussões a respeito do papel social da arte/música no processo humanizador da construção de uma “cidadania artística”. Ainda como um desdobramento da análise de práticas musicais e pedagógico-musicais, especialmente no cenário de pandemia ou de um “novo normal”, a utilização de ensino remoto e a apropriação de tecnologias adequadas ao fazer musical poderão contribuir em diferentes esferas da sociedade, especificamente nas esferas educacional e tecnológica. A busca por uma (trans)formação humanizadora pela música requererá também o cuidado de assegurar uma paridade de participação nas diversas práticas propostas. Além de questões musicais, a inclusão/exclusão poderá abarcar questões econômicas e sociais relacionadas ao acesso tecnológico ou outros recursos que impulsionam ou impedem uma participação paritária durante o fazer musical. Acreditando no potencial da educação (musical) para uma (trans)formação nas interações entre pares e entre os diferentes participantes da prática educativa, compartilharei os resultados e reflexões sobre esta pesquisa com meus colegas e estudantes, tanto da graduação quanto da pós-graduação, buscando efetivar ações para uma prática musical humanizadora, buscando contribuir com a (trans)formação de recursos humanos na região em que a UnB se situa e também disseminando os resultados em artigos e participações internacionais. Estratégia de internacionalização da pesquisa. Esta proposta de pesquisa busca aprofundar questões sociológicas da educação musical também tratadas no Copenhagen Centre for Research in Artistic Citizenship, um grupo em que participo juntamente com outros pesquisadores internacionais da área de música/artes.